



Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia – FCE

Análise das informações da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, referente à situação epidemiológica da sífilis, divulgadas nas mídias sociais

Jeniffer Gonçalves Batista

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Larissa Grandi Vaitsman Bastos.

CEILÂNDIA - DF

2023

**Análise das informações da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal,
referente à situação epidemiológica da sífilis, divulgadas nas mídias sociais**

Jeniffer Gonçalves Batista

**Trabalho de Conclusão de Curso em
Saúde Coletiva apresentado a
Faculdade de Ceilândia da Universidade
de Brasília para obtenção do título de
Bacharel em Saúde Coletiva.**

**Orientadora: Prof.^a Dr^a Larissa Grandi
Vaitsman Bastos.**

CEILÂNDIA - DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ba Batista, Jeniffer
Análise das informações da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, referente à situação epidemiológica da sífilis, divulgadas nas mídias sociais / Jeniffer Batista; orientador Larissa Grandi. -- Brasília, 2023.
46 p.

Monografia (Graduação - Saúde Coletiva) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Sífilis. 2. Comunicação em Saúde. 3. Saúde Coletiva.
I. Grandi, Larissa , orient. II. Título.

Jeniffer Gonçalves Batista

**Análise das informações da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal,
referente à situação epidemiológica da sífilis, divulgadas nas mídias sociais**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Saúde Coletiva da Universidade de Brasília,
como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Larissa Grandi
Vaitsman Bastos.

Data da defesa: 15/12/2023

Comissão examinadora:

Prof^o. Dra. Larissa Grandi Vaitsman Bastos

Prof^o. Dr. Sérgio Ricardo Schierholt

Prof^o. Dra. Thereza Cristina de Souza Mareco

“Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa apagar o caso escrito.”

- Machado de Assis

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, o agradecimento mais sincero vai para meu bom Deus, que além de me proporcionar oportunidades incríveis, se faz presente em todos os momentos de dificuldade, tanto mental, quanto física, sempre me fazendo sentir tua presença acalentadora.

Agradeço imensamente aos meus pais, Lucimar Alves Gonçalves e João Batista Neto, que sempre me fizeram acreditar em mim mesma, me deram todo o apoio que eu precisei e estiveram ao meu lado durante todo o processo. Aos meus irmãos, Jackson Gonçalves Batista, Jefferson Gonçalves Batista e João Carlos Gonçalves Batista, que são como exemplos para mim, e me demonstram todos os dias o tipo de ser humano que eu devo ser. E ao meu namorado, João Victor da Silva Valentim, que além de estar comigo em todos os momentos, sempre acreditou e me fez acreditar que sou capaz de tudo. Por fim, agradeço a todo o restante da minha família, tias, tios, primos, cunhadas, sobrinhos e aos meus avós, que ao acompanhar o meu crescimento e auxiliar na minha criação, também me ajudaram a me tornar a pessoa que sou hoje.

Uma profissional que merece grandemente os meus agradecimentos é a professora Maria Inez Montagner, que no início desta jornada me ajudou a dar o pontapé inicial, e desde o começo me demonstrou que esta elaboração era possível, desmistificando este tão sonhado, aguardado e temido Trabalho de Conclusão de Curso.

E todo este trabalho não seria possível sem os esforços da grande Professora Larissa Grandi Vaitsman Bastos, da qual tive o prazer de ter como minha orientadora, prestando seu papel de uma forma sem igual, com muita calma, cuidado, paciência, e a todo momento me falando palavras positivas de incentivo, que com certeza me ajudaram imensamente. Sou profundamente grata por ter tido ela comigo durante este processo, pois sei que sem ela eu não conseguiria ter chegado ao fim deste trabalho.

A todos, o meu mais sincero obrigado!

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura descritiva qualitativa, de caráter investigativo, com o intuito de analisar como a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal apresenta dados e informações sobre a Sífilis e quais as estratégias utilizadas na busca de uma maior adesão dos usuários do Sistema Único de Saúde. A situação epidemiológica da Sífilis no Distrito Federal tem mostrado um aumento significativo desde 2015, porém, pouco se fala sobre a doença nos meios de comunicação mais utilizados atualmente. Este estudo visa demonstrar esta carência, e para manifestar a importância da Comunicação em Saúde, influenciando cada vez mais o compartilhamento de informações fundamentais presentes em boletins epidemiológicos, pesquisas e trabalhos científicos, que não chegam à população, por meio das mídias sociais.

Palavras-Chave: Sífilis; Comunicação em Saúde; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

The present study is a qualitative descriptive literature review, with investigative nature, to analyze how the State Department of Health of the Federal District presents data and information about Syphilis and what strategies are used in the search for better acceptance of users of the Unified Health System. The epidemiological situation of Syphilis in the Federal District has shown a significant increase since 2015, however, there isn't enough comment about the disease in the most used media today. This study aims to demonstrate this lack and manifest the importance of health communication, increasingly influencing the sharing of fundamental information present in epidemiological bulletins, research, and scientific works, which do not reach the population, through social media.

Keywords: Syphilis; Health Communication; Public Health.

LISTA DE SIGLAS

IST - Infecção sexualmente transmissível

RAS - Rede de Atenção à Saúde

DNSP - Departamento Nacional de Saúde pública

SUS - Sistema Único de Saúde

MRSB - Movimento da Reforma Sanitária Brasileira

SES/DF - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva

MS - Ministério da Saúde

UBS - Unidades Básicas de Saúde

GDF - Governo do Distrito Federal

FMABC - Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida por ano de diagnóstico. Brasil, 2013-2022.....	21
Tabela 02 - Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2022.....	21
Tabela 03 - Casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) por ano de diagnóstico. Brasil, 2013-2022.....	22
Tabela 04 - Assuntos e abordagens mais presentes nas publicações da SES/DF.....	34
Tabela 05 - Total de publicações por ano nas mídias sociais da SES/DF, no período.....	37

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Gráfico 01 - Situação epidemiológica da sífilis adquirida, no DF, nos anos de 2013 a 2022.....	35
Gráfico 02 - Situação epidemiológica da sífilis gestacional, no DF, nos anos de 2013 a 2022.....	35
Gráfico 03 - Situação epidemiológica da sífilis congênita, no DF, nos anos de 2013 a 2022.....	36
Gráfico 04 - Total de publicações no Website da Secretaria de Estado de Saúde do DF, no respectivo período.....	36
Gráfico 05 - Total de publicações por ano nas mídias sociais da SES/DF, no período.....	37
Figura 01 - Site SES/DF – Mês de combate à Sífilis: outubro verde.....	31
Figura 02 - Publicação “Você sabe o que é sífilis?”. Facebook, 2015.....	32
Figura 03 - Publicação “Sífilis Congênita”. Facebook, 2022.....	33
Figura 04 - Publicação “Boletim Sífilis”. Instagram, 2022.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1. Saúde Coletiva, história e sua relevância.....	15
3.2. O que é a Sífilis?.....	17
3.3. História da Sífilis no Brasil.....	18
3.4. Situação Epidemiológica da Sífilis no Distrito Federal.....	20
3.5. Conceito de Comunicação em Saúde.....	21
3.6. Como a Comunicação em Saúde pode ser eficaz.....	22
3.7. Importância das mídias sociais em saúde.....	23
3.8. Informações da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal sobre Sífilis.....	25
4. OBJETIVOS.....	28
4.1. Objetivos gerais.....	28
4.2. Objetivos específicos.....	28
5. METODOLOGIA.....	29
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

A situação epidemiológica da Sífilis no Distrito Federal tem mostrado um aumento significativo desde 2015, porém, pouco se fala sobre a doença nos meios de comunicação.

Desde que a sífilis se tornou uma doença de notificação compulsória em 2010, o número de casos se mostra cada vez maior nos dados arrecadados de notificações, demonstrando um alto crescimento da doença no Brasil. O que mais indigna alguns profissionais de saúde é que a mesma é curável, com tratamento de baixo custo, estando disponível na rede pública e sendo com o mais clássico dos antibióticos, a penicilina.

O Brasil vive uma epidemia de sífilis, reconhecida pelas autoridades de saúde em 2016. Olhando de qualquer ângulo, os dados epidemiológicos demonstram um aumento significativo da doença, o número de infectados aumentou 48% de 2016 para 2017 no país. No ano de 2021 foram notificados 3.315 casos de sífilis apenas no Distrito Federal - DF, sendo 2.051 casos de sífilis adquirida, 908 casos de sífilis gestacional e 356 casos de sífilis congênita (transmitida na gravidez ou parto para o bebê). (Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis)

“Até 2014, o crescimento dos números poderia refletir apenas um aumento de notificação, uma vez que a sífilis adquirida se tornou de notificação obrigatória somente em 2010. Mas, depois disso, não parece ser o caso. Há evidências que sugerem um aumento real da circulação da bactéria na população”, comenta a epidemiologista Rosa Domingues, pesquisadora do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).

Esta infecção vem se situando cada vez mais entre os jovens brasileiros, “o que impõe a necessidade de desenvolver estratégias intersetoriais, incluindo ações de prevenção nas escolas e nas redes de interação juvenil” (BRASIL, 2018). “É alarmante a situação, a doença é considerada negligenciada e está relacionada a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Não se pesquisa mais sobre ela. Testes mais precisos não são desenvolvidos.”, conclui a infectologista Cristina Hofer, professora do departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Mesmo com afirmações de que se fazem necessárias ações e estratégias educacionais e informativas visando a prevenção da sífilis e promoção da saúde dos jovens, podemos observar uma grande falta de informações oficiais, com credibilidade, dos órgãos/instituições de saúde pública sobre o assunto. Não é comum identificarmos comunicados ou documentos de ações educacionais, referentes à doença, nos nossos meios de comunicação como as redes sociais.

Este estudo vem para apontar esta carência a partir da avaliação das publicações do Governo do Distrito Federal - GDF sobre o tema em suas mídias sociais, importante fonte de informação na atualidade, e para manifestar a importância destes, influenciando cada vez mais o compartilhamento de informações fundamentais presentes em boletins epidemiológicos, pesquisas e trabalhos científicos, que não chegam à população.

Diante do número crescente de casos, da falta de informações nas mídias sociais da Secretaria de Estado do Distrito Federal - SES/DF, e dos compartilhamentos de informações sobre prevenção, tratamento e sinais e sintomas da doença negligenciados, a sífilis necessita de mais visibilidade, para que toda a população possa ser protegida, tenha sua saúde promovida, e seus direitos assegurados.

2. JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo foi traçada tendo em vista a alarmante situação de saúde, referente à sífilis no Distrito Federal. O número de casos aumentou mais de 55% entre janeiro e julho deste ano, em comparação ao mesmo período de 2022, segundo o Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal notificou 3.138 diagnósticos de janeiro a julho de 2023, tendo 1.125 casos a mais do que no ano passado, considerando o mesmo período.

De acordo com Daniela Mendes Magalhães, a responsável técnica pela vigilância epidemiológica da sífilis da SES, este aumento é proveniente das mudanças nos hábitos sexuais da população, apontando para uma possível diminuição no uso de preservativos. No entanto, indica que este aumento também pode estar relacionado à falta de informações adequadas sobre saúde reprodutiva.

Daniela ainda explica que o processo de diagnóstico da doença: “É supersimples: o profissional faz um furo no dedo da pessoa, colhe uma amostra de sangue e o dispositivo começa a avaliação. Esperamos 30 minutos para evitar resultados errados e, em no máximo uma hora, a pessoa já saberá a condição sorológica e receberá o devido tratamento” (Agência Brasília, 2023).

O tratamento da sífilis também é simples, feito exclusivamente com aplicação intramuscular do antibiótico penicilina benzatina, o mais clássico dos medicamentos. Ou seja, o aumento de casos da IST em questão nada tem a ver com dificuldade de diagnóstico ou tratamento.

A principal forma de evitar a doença é o uso regular e adequado do preservativo. Porém, ao observar que a maior presença da sífilis está na faixa etária de 15 a 29 anos, pode-se entender que isto é derivado da falta de conhecimento sobre saúde sexual.

“Trata-se de jovens que iniciam a vida sexual sem a devida orientação, precisamos investir em campanhas educativas que causem impacto à população. Devemos falar de infecções sexualmente transmissíveis nas escolas e em espaços ocupados por eles, ensinando a usar o preservativo da forma correta e consistente”, aponta a responsável técnica.

Mesmo sabendo que esta fala está completamente correta, é possível ver que não há um movimento no sentido de educação e Comunicação em Saúde por parte do governo. Portanto, este estudo vem para analisar de que forma a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal está divulgando informações referente à situação da sífilis no DF, e discutir e avaliar a qualidade destas informações visando o enfrentamento da doença e como estas ajudam na diminuição da incidência da sífilis em todas suas subdivisões.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Saúde Coletiva, história e sua relevância

Muitas pessoas se confundem na conceituação de Saúde Coletiva e Saúde Pública, achando que as duas se referem a mesma coisa. No entanto, há diferenças. Luis Eugenio de Souza, Presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, explica a distinção entre as duas.

As distinções entre Saúde Pública e Saúde Coletiva são sobre: o objeto de trabalho, os instrumentos ou meios de trabalho e o agente do trabalho propriamente dito, que cada uma desempenha.

Na Saúde Pública o objeto de trabalho são as adversidades de saúde, decididos em termos de agravos, doenças, mortes e riscos em suas ocorrências a nível coletivo, nisto tendo o conceito de saúde se tratando da ausência da doença. Ainda na Saúde Pública, os instrumentos e meios de trabalho são as ações isoladas da Vigilância Sanitária e da Vigilância Epidemiológica ou o desenvolvimento de programas especiais, como a Saúde Materno-Infantil ou o Programa Nacional de Imunização que configuram os meios de trabalho característicos da Saúde Pública. Por fim, o agente da Saúde Pública desempenha as atividades das vigilâncias (epidemiológica e sanitária), aplica os controles de riscos de transmissão de doenças, realiza ações de educação sanitária e fiscaliza a produção e a distribuição de bens e serviços de interesse da saúde na redução do risco sanitário. É o agente de Saúde pública que assume as tarefas do planejamento normativo, e que define objetivos considerando o ponto de vista do Estado.

Já a Saúde Coletiva traz como objeto de trabalho as condições exigidas não somente com o intuito de prevenir a saúde, evitando a doença, mas também propostas de melhoria da qualidade de vida, permitindo o exercício da liberdade humana na busca da felicidade. Os instrumentos e meios de trabalho da Saúde Coletiva são e epidemiologia social ou crítica, aliando-se às ciências sociais, colocando em primeiro plano o estudo da determinação social e desigualdades em saúde, a gestão democrática, e o planejamento estratégico e comunicativo. Em suma, os movimentos como promoção da saúde, políticas públicas saudáveis, cidades saudáveis e saúde

em todas as políticas compõem as estratégias da Saúde Coletiva. Quanto ao agente do trabalho em Saúde Coletiva, este recebe a responsabilidade pela direção do processo coletivo de trabalho pela direção do processo coletivo de trabalho, tanto na dimensão epidemiológica e social de apreensão e compreensão das necessidades de saúde, quanto na dimensão organizacional e gerencial de seleção e operação de tecnologias para o atendimento dessas necessidades.

Dito isto, é impossível falar sobre Saúde Coletiva sem citar o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB). Paim (2007, P. 21) diz que o MRSB surgiu em meados de 1970, como um movimento postulando a democratização da saúde, demonstrando a indignação da sociedade diante as desigualdades, a mercantilização da saúde (AROUCA, 2003) configurando-se como ação política que visava uma sociedade inclusiva, solidária, obtendo a saúde como direito universal.

O campo da Saúde Coletiva, criação brasileira, teve início por Arouca (2003) em sua tese de doutorado 'O dilema preventivista', partindo de sua crítica elaborada à medicina preventiva. Paim (2007, P. 20) ressalta que a partir daí ocorreu uma aproximação da teoria e do conceito com a medicina social, que evoluiu para a criação da saúde coletiva, enquanto campo científico comprometido com a prática teórica.

Santos (2010, P. 157) diz que o conhecimento científico não está distribuído para a população de forma equitativa, e que por isso “a injustiça social assenta na injustiça cognitiva”, ou seja, as intervenções adotadas são as dos grupos sociais que detêm o conhecimento científico. Dito isto, a saúde coletiva permite a valorização das práticas e saberes produzidos coletivamente, abrindo caminho para uma justiça cognitiva ao se opor à distribuição não equitativa de conhecimento.

O MRSB pode ser caracterizado como um processo de resistência contra o pensamento moderno ocidental/pós-abissal, (SANTOS, 2007A, P. 3-4) onde temos um sistema de distinções visíveis e invisíveis, onde as invisíveis são estabelecidas em linhas que dividem a realidade social em dois universos: o 'deste lado da linha' e o 'do outro lado da linha'. Esta divisão é tal que 'o outro lado da linha' desaparece enquanto realidade, torna-se inexistente, e é mesmo produzida como inexistente. Dito isto, o MRSB vem para se tornar um movimento latino-americano de saúde pública/medicina social, onde temos o nascimento da saúde coletiva, no intuito de instigar um pensamento pós-moderno ocidental em escala global.

A Saúde Coletiva desde o início veio com o propósito da mudança. Atualmente o profissional de Saúde Coletiva/Sanitarista deve atuar em todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde - SUS, formulando, implantando, organizando, monitorando e avaliando políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde. O campo da Saúde Coletiva está comprometido com a valorização e a defesa da vida, a preservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em saúde, sempre se baseando no coletivo.

3.2. O que é a sífilis?

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, descoberto em 1905 por Fritz Richard Schaudinn, zoólogo formado na Friedrich-Wilhelm Universität, e Paul Erich Hoffmann, dermatologista formado na Academia Militar de Berlim.

Trata-se de uma infecção exclusiva do ser humano, bacteriana sistêmica, crônica e que se tornou curável apenas em 1943 com a descoberta da penicilina, por Alexander Fleming.

A sífilis se consolidou no imaginário coletivo como uma infecção relacionada aos artistas e à vida promíscua, gerando grande preconceito e resistência em se assumir uma possível contaminação, adiando o diagnóstico, tratamento e, com isso aumentando potencialmente a contaminação de outras pessoas.

No decorrer da história há relatos de que várias personalidades famosas no mundo inteiro teriam sido vítimas da doença, como por exemplo: Oscar Wilde, James Joyce, Baudelaire, Beethoven, Schumann, Schubert, Van Gogh, Gauguin, Toulouse Lautrec, e ainda alguns pesquisadores ditam que o mafioso Al Capone e o rei francês Luiz XV podem ter morrido de sífilis.

Além do contato sexual, a sífilis também pode ser transmitida verticalmente para o feto, durante a gestação. Neste caso apresentam-se consequências severas, como: abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias, podendo chegar até ao óbito do recém-nascido.

Ao negligenciar o tratamento adequado, a infecção evolui para estágios variados de gravidade, podendo acometer diferentes sistemas e órgãos, diversas vezes se tratando principalmente dos sistemas nervoso e cardiovascular.

Esta infecção tem as características bem definidas com períodos de atividade e de latência, onde há o intervalo entre a exposição a agentes patológicos e início dos sinais e sintomas da doença.

A sífilis ainda pode apresentar-se de forma assintomática, chamada de fase latente, recente ou tardia, até dois anos de infecção ou mais de dois anos de infecção, respectivamente. Nesta fase os sinais e sintomas da doença não aparecem, o que aumenta a possibilidade de transmissão da doença, mesmo sem o conhecimento do ato.

Como a Saúde Coletiva zela pela promoção, proteção e recuperação da saúde das populações, estratégias de informação, educação e comunicação em saúde são inseridas por meio da transmissão do conhecimento adequado, com o uso de ações educacionais, informando os riscos, prevenções e tratamentos em todo a Rede de Atenção à Saúde (RAS), promovendo todo o conhecimento que é preciso para prevenir processos de doença.

Por se tratar de uma IST, a sífilis é transmitida durante o contato sexual desprotegido, tornando-se a Sífilis adquirida, porém, esta não é a única forma desta doença. Ao todo, ela se subdivide em três: adquirida, gestacional e congênita.

A sífilis adquirida também pode se dividir entre recente e tardia. Na sífilis adquirida recente considera-se a evolução da doença no primeiro ano, onde ocorre o período de desenvolvimento imunitário na sífilis não tratada, incluindo as sífilis primária, secundária e latente precoce e tardia. No entanto, após o primeiro ano de evolução da sífilis, já pode ser considerada esta uma sífilis adquirida tardia, pois engloba indivíduos infectados pelo treponema que não receberam tratamento adequado ou não foram tratados.

A sífilis gestacional, como o próprio nome já enuncia, se trata da ocorrência da doença em gestantes, é uma doença de notificação compulsória e nesta encontram-se os mesmos sinais e sintomas que na sífilis adquirida, e pode ser tratada durante o pré-natal levando em consideração o período de transmissibilidade da doença.

Por fim, a sífilis congênita é uma subdivisão da doença onde o estágio clínico da gestante não tratada ou inadequadamente tratada em qualquer momento da

gestação ocorre a transmissão da mãe para o feto por via placentária. Tanto a ocorrência da sífilis gestacional, quanto a ocorrência da congênita demonstram algumas falhas no sistema de saúde, pois durante o pré-natal é possível fazer o diagnóstico precoce, tornando evitável a evolução da doença a este nível, simplesmente tomando medidas simples e eficazes de tratamento e prevenção.

3.3. História da sífilis no Brasil

As primeiras ações de eliminação da sífilis em nosso país foram iniciadas em 1901, mesmo a história da sífilis no Brasil tendo início com a identificação dos jesuítas no século XVI, posterior a chegada dos portugueses ao novo mundo (GOMES, 1974).

Saraceni, Leal e Hartz (2005) apontam que os primeiros esforços contra sífilis no Brasil ocorreram décadas depois, proveniente da Lei nº 3.987, de 2 de janeiro de 1920 (BRASIL, 1920) com a criação do Departamento Nacional de Saúde pública (DNSP) e da Inspeção de Profilaxia da Lepra e das Doenças Venéreas, pois houve uma centralização e um aumento de ações de prevenção de doenças transmissíveis.

Mesmo não existindo números exatos, Carrara (1996) estima que no período de 1920 a 1940 cerca de 20% da população estava contaminada pela sífilis. Essa falta de exatidão nos dados da época, se dava pela não obrigatoriedade de notificação dos casos, no entanto, de acordo com dados disponibilizados pela população hospitalizada e pelas experiências clínicas de profissionais, Carrara (1996) afirma uma grande incidência de sífilis no Brasil datadas ao fim do século XIX e início do século XX.

Gontijo e Antonio (2016) declaram uma diminuição na incidência da sífilis no início da década de 1960, que infelizmente não durou muito devido à falta de estudos e pesquisas efetuadas por médicos mais jovens, a falta de controle das doenças venéreas por parte das autoridades sanitárias, o pouco conhecimento da população sobre a doença, que por conseguinte acarretava uma educação sanitária precária.

A partir de 1920, as ações de saúde padrão eram as implementações de propagandas de enfrentamento de doenças no país, mesmo não sendo de certa forma completamente eficiente e funcional. As estratégias eram inatacáveis, porém, ainda limitadas (ARAÚJO E CARDOSO, 2014). Anúncios informativos com ações de

prevenção são privilegiadas por campanhas, entretanto Albarado, Prado e Mendonça (2019) apontam indispensabilidades na utilização de complementação de estratégias, consideração de alternativas e estudos de territorialização.

Rebater o alto número de casos de sífilis demanda uma abordagem de múltiplos fatores, desde a ampliação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS com condutas preventivas, treinamento adequado dos profissionais de saúde e insumos de testagem e medicamentos para tratamento suficientes.

Profissionais de Saúde da atualidade alegam que algumas das dificuldades mais presentes no tratamento é a baixa adesão, desencadeada por barreiras socioeconômicas e culturais, por apresentar um longo período terapêutico e procedimentos doloridos, o que de acordo com Figueiredo et al. (2015) prejudica a identificação do estágio e de formas de lidar com a doença.

Além disso, com a Saúde Coletiva zelando pela promoção, proteção e recuperação da saúde das populações, estratégias de informação, educação e comunicação em saúde têm de ser inseridas em todo o território, com o intuito de promover o conhecimento que é preciso para prevenir processos de doença e acarretar uma educação sanitária satisfatória.

3.4. Situação Epidemiológica da Sífilis no Distrito Federal

Etimologicamente o significado de “epidemiologia” é “o estudo que afeta a população (epi= sobre; demio= povo; logos= estudo).” Então a situação epidemiológica de uma doença se trata do estudo da frequência, da distribuição e dos determinantes dos problemas de saúde em populações humanas, bem como a aplicação desses estudos no controle dos eventos relacionados com saúde.

A situação epidemiológica da Sífilis no Distrito Federal durante os anos de 2013 a 2022 mostraram números alarmantes em todas suas subdivisões, adquirida, gestacional e congênita. É perceptível um aumento alarmante de 2014 para 2015, o número de casos e taxa de detecção por 100.000 habitantes triplicaram de um ano para o outro, na sífilis adquirida, não obtendo diminuição dos números nos anos seguintes.

Tabela 01 - Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida por ano de diagnóstico. Brasil, 2013-2022.

Sífilis Adquirida	Total	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Casos	12.755	140	206	749	1351	1530	1751	2058	2098	2051	821
Taxa de detecção	-	5,1	7,3	26,3	46,7	52,2	58,9	68,3	68,7	66,3	-

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2022. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Na sífilis gestacional o aumento também é perceptível, o aumento foi gradativo desde 2013, apresentando dados preocupantes da população do Distrito Federal.

Tabela 02 - Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico. Brasil, 2013-2022.

Sífilis Gestacional	Total	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Casos	4.780	125	180	279	339	396	546	725	933	908	349
Taxa de detecção	-	2,8	4	6	7,8	8,9	12,4	17,1	23,7	23,1	-

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2022. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

E por fim, com a Sífilis Congênita não poderia ser diferente, o aumento de casos em menores de um ano de idade e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos é estarrecedor. Mesmo havendo uma diminuição pequena no número de casos a partir de 2018, 3 anos depois, em 2021, os casos aumentam novamente, podendo mostrar que mesmo com o tratamento disponível no Sistema Único de Saúde, sendo de fácil acesso, ainda existem barreiras.

Tabela 03 - Casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e taxa de incidência (por 1.000 nascidos vivos) por ano de diagnóstico. Brasil, 2013-2022.

Sífilis Congênita	Total	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Casos	2.553	153	178	203	220	283	388	297	290	356	185
Taxa de detecção	-	3,4	4	4,4	5,1	6,3	8,8	7	7,4	9	-

Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2022; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

3.5. Conceito de Comunicação em Saúde

Define-se “comunicação” como “Ação ou efeito de comunicar, de transmitir ou de receber ideias, conhecimento, mensagens etc., buscando compartilhar informações.” (COMUNICAÇÃO, 2017) e “saúde” como “Estado do organismo que está em equilíbrio com o ambiente, mantendo as condições necessárias para dar continuidade à vida. Estado habitual de equilíbrio mental, físico e psicológico. Condição de são, de quem está saudável: boa saúde.” (SAÚDE, 2017).

Ou seja, a junção da comunicação com a saúde, trata-se do processo de transmitir ideias, conhecimentos e mensagens, com o intuito de compartilhar informações de como manter a saúde, ou seja, o equilíbrio mental, físico, psicológico, com o ambiente e mantendo as condições necessárias para a continuidade da vida.

A Comunicação em Saúde tem a ver com a investigação e a aplicabilidade de técnicas de comunicação com o intuito de transmitir e influenciar as decisões dos usuários e das comunidades no sentido da promoção de sua própria saúde. Entretanto, não é somente sobre promover a saúde, mesmo que esta seja estrategicamente a área mais importante, engloba também a forma de educar em saúde, para evitar riscos e ameaças, prevenir doenças, influenciar as mudanças de hábitos, ensinar conceituações e processos de saúde e doença, informar a importância de manter os exames médicos em dia e prevenir doenças ou enfermidades com atividades de autocuidado, entre outros.

Os diversos níveis da Comunicação em Saúde são de grande importância nos processos de Educação em Saúde. O campo da comunicação pode ser dividido em quatro níveis: Comunicação Intrapessoal, Comunicação Interpessoal, Comunicação grupal e Comunicação de massa (RUESCH, 1965).

Estes são importantes pois a partir deles podemos entender qual a melhor forma de nos comunicarmos, seja com nós mesmos para entender nossas ideias, como na comunicação intrapessoal, seja na comunicação interpessoal onde já ocorre a interação entre duas pessoas, na interação de um número maior de indivíduos, como na comunicação grupal, ou enfim em uma ação informativa/educativa, onde ocorre de fato a comunicação de massa.

3.6. Como a Comunicação em Saúde pode ser eficaz

A comunicação tem sido explorada em todas as áreas de desenvolvimento humano há séculos, e até hoje não existem formas de expressão mais eficazes que a própria comunicação, tanto a verbal, quanto a não-verbal. Com a área da saúde não seria diferente, as ciências da saúde utilizam a comunicação na busca de estratégias que fortaleçam as relações de comunicação, informação, tratamento, prevenção, promoção, diálogo efetuadas pelos profissionais e usuários da população assistida no âmbito dos serviços de saúde.

A Comunicação em Saúde é extremamente relevante no ato comunicativo com todos os públicos, jovens, adultos, crianças e idosos. Inclusive, é de suma importância a utilização da comunicação não verbal envolvida no ato comunicativo, para haver o aumento de validação da comunicação verbal ou mesmo contradizê-la durante o encontro comunicativo.

Entretanto, para uma Comunicação em Saúde eficaz aos olhos dos usuários, alguns pontos têm de ser fortalecidos, como: Prover informações de diferentes fontes, prover informações breves e concisas, usar citações de artigos, livros ou anúncios confiáveis, utilizar um título que instigue a curiosidade, ter um bom equilíbrio entre textos e elementos visuais, incluindo símbolos, desenhos e gráficos, parecer interessante, colorido e atrativo, levar o contexto informativo para o seu público-alvo

com uma linguagem simples, ter um propósito claro e montar um documento organizado.

Todas estas questões são extremamente importantes para a obtenção de uma Comunicação em Saúde eficaz, e devem ser seguidas para atingirmos os nossos objetivos de levar a informação correta aos usuários, profissionais e indivíduos da população.

3.7. Importância de mídias sociais em saúde

Atualmente nos encontramos em meio a uma nova revolução, denominada a terceira revolução industrial: A revolução digital. Este conceito surgiu em meados de 1980 referindo-se à migração das tecnologias analógicas para as digitais. Algumas pessoas chamam este momento de Darwinismo Digital, pois este conceito vem para atualizar a teoria de Charles Darwin: "as espécies que sobrevivem não são as mais fortes, mais rápidas e inteligentes, mas aquelas que melhor se adaptam às mudanças", fazendo referência à necessidade das pessoas de se adaptarem aos novos contextos que surgiram com a digitalização.

Como qualquer revolução, esta vem trazendo mudanças diárias à população, e uma das mais interessantes que tivemos, foram as criações das mídias sociais que estão cada vez mais presentes em nossas ações cotidianas. Não é necessário ser nenhum gênio da tecnologia para conseguir aprender a manuseá-las, e é por isso que vem tomando um lugar tão grande em nossas agendas.

As mídias sociais vieram para facilitar nossa rotina, servindo para conectar organizações, grupos e pessoas, fazendo-as interagir entre si. Com a revolução digital, estas mídias se tornaram meios de relacionamento, entretenimento, network e etc. Estas novas redes trazem possibilidades de interação completamente novas, acabando com barreiras, culturais, físicas, e temporais, proporcionando ambientes para novas formas de mobilização social.

“Sem dúvida essa tecnologia é mais que uma tecnologia. É um meio de comunicação, de interação e de organização social”, aponta Castells (2005). Não se trata apenas de dar a informação, é sobre construir conhecimento, incentivar o pensar coletivo e a participação social, utilizando as mídias sociais como um instrumento, que

pode garantir uma maior abrangência de informações indispensáveis à sociedade sobre saúde, como políticas de promoção, de prevenção e campanhas de vacinação visando uma efetuação de formação de intensificadores que irão repassar o conhecimento adquirido para as suas redes sociais online e offline.

As publicações nas mídias sociais podem encontrar lugar, quando não há campanhas e pelo baixo custo de gerenciamento da informação por estas plataformas, é possível garantir ações permanentes em temas de maior relevância ou que precisem de reforço em função de variação no cenário epidemiológico. Define-se “campanha” como “Conjunto de esforços, ações e recursos para atingir um fim. Desempenho ou atuação de algo ou alguém” (CAMPANHA, 2023).

Além da conceituação exata da palavra, campanhas ainda podem ser definidas como instrumentos de políticas públicas, ou seja, a materialização da ação governamental. São frequentemente usadas no país como técnicas, mecanismos e métodos que apresentam as opções do governo na implementação de políticas públicas, esclarecendo, motivando e conseguindo o apoio dos profissionais de saúde e de toda a população nas ações relevantes para a saúde pública. Entretanto, são ações que envolvem um investimento maior em todos os sentidos.

Inicialmente campanhas foram mais utilizadas no campo das doenças infecciosas, buscando uma maior atenção da população e da mídia, utilizando-as como forma de prevenção e diminuição da transmissão destas doenças. Posteriormente, estes instrumentos foram também adicionados ao campo das doenças crônicas não transmissíveis.

Em conclusão, campanhas relacionam-se a ferramentas com poder de efetuar alterações nas condições de saúde, sendo essas ferramentas muitas vezes formadas por conjuntos de ações educativas, comunicativas e informacionais que utilizam de recursos para atingir uma determinada finalidade.

Com o surgimento das mídias sociais, surge uma nova possibilidade de campanhas, em formatos reduzidos, tendo na grande maioria das vezes temas mais específicos. As mídias sociais trazem diversos benefícios neste quesito, e alguns deles são: a redução dos custos de produção e compartilhamento das campanhas, a maior facilidade em atingir o foco no público específico e a possibilidade de mapeamento do alcance da informação, benefícios estes que abrem novas e infinitas possibilidades.

Por fim, o engajamento do público nas mídias também beneficia este novo modelo de campanha, pois assim é possível o próprio público-alvo da informação fazer a divulgação em seus grupos de convivência, levando o que tem que ser ensinado, às pessoas que tem de captar a informação de uma forma muito mais leve, direta e acessível.

3.8. Informações da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal sobre sífilis

A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal está cada dia mais presente nos meios de comunicação mais engajados ultimamente, as mídias sociais. Ao analisar os perfis da SES/DF nas redes sociais Facebook e Instagram, e no próprio Website da Secretaria, nós podemos tirar várias informações cruciais para o nosso estudo.

Se tratando inicialmente do Website podemos ver que mesmo sendo uma ferramenta de fácil manuseio, não existem publicações em evidência referente a sífilis nas páginas iniciais da plataforma. Porém, temos opções de assuntos em que podemos nos aprofundar e uma delas é a opção “Doenças”, que ao clicarmos nos dá duas opções: Doenças e Agravos e Documentos Epidemiológicos. Ao escolher a opção de Doenças e Agravos, temos o primeiro contato a algo relacionado à IST em questão, onde há uma lista em ordem alfabética de vários tipos diferentes de doenças, estando entre elas a Sífilis.

Se o indivíduo quiser se aprofundar ao tema apertando nesta opção, é redirecionado a uma outra página com as principais informações e características da sífilis, contendo também um link ao fim da leitura, que nos direciona para outra aba especificando apenas a sífilis congênita. No entanto, estas informações que nos são ofertadas estão presentes no site do Ministério da Saúde - MS, pois ao clicarmos na opção “Sífilis” inicialmente, já somos redirecionados imediatamente ao mesmo.

Outra opção que temos ao navegar pelo Website da SES/DF é a barra de pesquisa, onde após a busca pela palavra “Sífilis” nos são apresentados 290 resultados de reportagens e notícias que envolvam de qualquer forma a doença, mesmo que não de forma individual, ou apenas citando a palavra em si. Todas estas

informações são internas do Website, ou seja, são apresentadas apenas reportagens e notícias postadas pelo próprio órgão.

A secretaria de Estado de Saúde dispõe de diversas plataformas de mídias sociais oficiais, como: X (antigo Twitter), Youtube, Facebook e Instagram. Porém, neste estudo avaliamos apenas informações do Facebook e Instagram, por estas serem as mais utilizadas atualmente pela população.

No Facebook obtivemos o total de 81 publicações que envolviam sífilis, de uma forma mais abrangente, e no Instagram apenas 3 resultados foram encontrados. Estes resultados foram filtrados e serão discutidos a seguir.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos gerais

Analisar de que forma a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal está divulgando informações referente à situação epidemiológica da sífilis no território, para a população, em seu próprio website e em suas mídias sociais, Facebook e Instagram, no decorrer de 10 anos, entre 2013 e 2022.

4.2. Objetivos específicos

Apresentar o cenário epidemiológico da sífilis e a necessidade de uma melhor Comunicação em Saúde, no Distrito Federal.

Discutir e avaliar a qualidade das informações divulgadas para o enfrentamento da doença e como estas ajudam na diminuição da incidência da sífilis em todas suas subdivisões.

Descrever por meio desta análise, o que é apresentado ao público-alvo como fonte de informação e como esse conteúdo pode servir como meio de mobilização.

5. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura descritiva qualitativa, de caráter investigativo, que mediante a elaboração da revisão literária, da investigação da situação epidemiológica da doença no período e o levantamento das informações publicadas nas mídias sociais da SES/DF, pudéssemos analisar como o órgão público apresenta estes dados e quais as estratégias dele na busca de uma maior adesão dos usuários do Sistema Único de Saúde.

Na pesquisa foram utilizadas informações divulgadas pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, no âmbito das mídias sociais Instagram e Facebook, e no próprio Website do órgão. Primeiramente foram inspecionados 290 resultados de busca no website, onde foram coletados apenas 20 resultados satisfatórios, que individualizam a Sífilis. Partindo para as mídias sociais, ao todo no Facebook foram coletadas 81 publicações, e no Instagram, apenas 3 publicações foram encontradas. Todas estas informações foram coletadas no período de 10 anos, de 2013 a 2022.

No Website da SES/DF, ao fazer a busca da palavra “Sífilis” obtivemos o total de 290 resultados que ao filtrá-los, obtemos o total de 20 publicações que tratam a sífilis de forma individualizada, seja esta em formas de campanhas de saúde, informes epidemiológicos ou divulgações de ações de saúde em territórios diversos do Distrito Federal. Todos os outros resultados (270) apresentados nesta busca não tratam a sífilis prioritariamente, são notícias sobre ações do outubro rosa, do novembro azul, ações no período das festas de carnaval, ações voltadas a IST's no geral, ou frisando apenas a HIV/AIDS com citações paralelas à sífilis.

O primeiro resultado da busca é um documento postado no dia 01/06/2022 que nos traz exatamente as mesmas informações que encontramos no site do MS sobre os principais dados e características da sífilis, prevenção, tratamentos, fases da doença e orientações dos profissionais de saúde, também contendo todas as notas técnicas e circulares, como funciona o fluxo diagnóstico, entre outros.

Partindo para as mídias sociais, nós podemos entender como estas publicações encontradas no Website da SES/DF são compartilhadas com a população diretamente.

No Facebook, durante o tempo determinado do estudo encontramos ao todo 81 publicações onde existiam citações da Infecção Sexualmente Transmissível, seja ela inserida em outros assuntos, ou individualmente tratada.

Já no Instagram não temos muito o que analisar, pois a conta da Secretaria de Saúde na plataforma é mais atual, tendo sido aberta apenas em fevereiro de 2018 constando como sua primeira postagem dia 25 de fevereiro de 2021, e deste período até o fim de 2022, tiveram apenas 3 postagens relacionadas à Sífilis.

Todos estes itens foram coletados por meio da ferramenta de captura, onde obtivemos cópias de tela, que após enumeradas foram organizadas em banco de dados do Microsoft Word com suas informações cruciais. Esta investigação foi realizada no período de 15 dias. Entre os dias 04/09 a 10/09 de 2023 o website foi o foco da procura de notícias, reportagens e informações gerais. Após isso, o foco redirecionou-se às mídias sociais, onde entre os dias 11/09 e 18/09 de 2023 foi realizada a captação destas publicações.

Para meio de contextualização foi realizada a investigação da situação epidemiológica da doença no período estipulado, por meio da plataforma de Indicadores de Inconsistências de Sífilis nos Municípios Brasileiros. Esta plataforma é oferecida pelo Governo Federal, no site do Ministério da Saúde, através do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. A captação, separação e inspeção destes dados foi feita em três dias: 20, 21, e 22 de setembro de 2023.

Para a análise das informações encontradas foram feitas comparações dos números de postagens por números de casos da IST em cada um dos anos. Para isso foram feitos gráficos, contendo tais informações, com o intuito de proporcionar compreensão na visualização dos dados arrecadados.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Website da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, após a filtragem das informações obtivemos 19 resultados satisfatórios onde a sífilis é apresentada de forma individualizada, sem citar o documento comentado anteriormente com as principais informações da doença. Nestes mesmos estão presentes 5 reportagens de ações voltadas à Campanha do outubro Verde, onde temos o mês de conscientização sobre a Sífilis, que nos traz um convite à reflexão sobre as estatísticas e mecanismos de prevenção e tratamento disponíveis no Sistema Único de Saúde.

Figura 01- Site SES/DF – Mês de combate à Sífilis: outubro verde

Outubro Verde chama atenção para o combate à sífilis e à sífilis congênita

Saiba como são feitas a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença Outubro Verde

LÍVIA DAVANZO | EDIÇÃO: JOHNNY BRAGA | DA AGÊNCIA SAÚDE-DF



Mês de combate à Sífilis
OUTUBRO Verde

Sífilis

O que é: a sífilis é uma infecção bacteriana, sistêmica, crônica e curável.

Sintomas: após o contato sexual com uma pessoa infectada, podem surgir feridas indolores nos genitais e em outros locais, ínguas e lesões na pele, principalmente na palma das mãos e plantas dos pés.

Prevenção: testagem regular e uso de lubrificante e preservativos nas práticas sexuais

Secretaria de Saúde
GDF

Fonte: Breno Esaki/Agência Saúde – DF – Secretaria de Estado de Saúde do DF

O restante das reportagens informadas na pesquisa (14) é em sua grande maioria notificações à população sobre a disponibilidade de testes rápidos para diagnóstico da doença em diferentes Regiões Administrativas do DF (9). Por fim, também há resultados sobre seminários, orientações e palestras ofertadas para a população, bem como, cursos de capacitação de profissionais de Saúde (5).

Na Página Oficial do Facebook as publicações que englobam documentos de prevenção e tratamento, outubro rosa, novembro azul, dezembro vermelho, e disponibilidade de testes rápidos e ações educacionais sobre Infecções sexualmente transmissíveis em sua totalidade, englobando a sífilis, somam ao todo quarenta e sete.

Porém, apenas vinte publicações discutem a sífilis individualmente, apresentando a importância do uso de preservativos, a preocupação com o aumento da sífilis congênita, apresentação do tratamento da doença, entre outros.

Figura 02 – Publicação “Você sabe o que é sífilis?”. Facebook, 2015.



Fonte: Página Oficial da SES/DF no Facebook, 2015.

Figura 03 – Publicação “Sífilis Congênita”. Facebook, 2022.



Secretaria de Saúde do DF · Seguir
9 de novembro de 2022 · 🌐

Cuidar da sua saúde, é cuidar do seu bebê. ❤️
A sífilis congênita é uma condição em que a mãe com sífilis não tratada ou tratada de forma inadequada transmite a bactéria para o feto durante o parto ou gestação.

⚠️ A transmissão vertical – entre mãe e bebê – pode ser evitada com a realização de testes de detecção da sífilis durante o pré-natal.

✅ Os testes estão disponíveis em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) (Busca Saúde DF UBS – Infosaúde) e no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da Rodoviária do Plano Piloto.

🕒 O exame é rápido e, em menos de 30 minutos, o cidadão tem conhecimento do resultado e, caso seja positivo, pode iniciar o tratamento da doença.

👉 Saiba mais: <http://bit.ly/3zVaLLO>

#Gravidez #PreNatal #SaúdeDF #Saúde #SUS #DF

SÍFILIS CONGÊNITA

Tem tratamento e pode ser evitada com a realização de testes de detecção da doença durante o pré-natal

Quando testar, mamãe?

- No primeiro e terceiro trimestre de gestação
- No momento do parto
- Em casos de aborto
- Exposições de risco

Fonte: Página Oficial da SES/DF no Facebook, 2022.

E o restante das publicações (14) apenas cita a sífilis em suas reportagens, com assuntos diversos, ou comunicados de capacitações de profissionais de saúde e até em notícias de reformas de Unidades Básicas de Saúde - UBS.

Já no Instagram apenas três publicações tratam a sífilis de forma individualizada, apresentando dados de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, e ao mesmo tempo mostrando fatos coletados da situação epidemiológica da sífilis no DF, no momento da publicação. Uma das publicações é voltada para a sífilis congênita, onde mais uma vez é frisado que o teste rápido está disponível nas

Unidades Básicas de Saúde e que a realização do diagnóstico pode ser realizada durante o pré-natal da gestante.

Figura 04 – Publicação “Boletim Sífilis”. Instagram, 2022.



Fonte: Página Oficial da SES/DF no Instagram, 2022.

Duas dessas publicações também estão presentes na página oficial da SES/DF no Facebook, o que demonstra a reutilização das imagens e textos em mais de uma mídia social, buscando alcançar mais indivíduos do público-alvo, gerando mais visualizações e consequentemente mais compartilhamentos.

Tabela 04 – Assuntos e abordagens mais presentes nas publicações da SES/DF

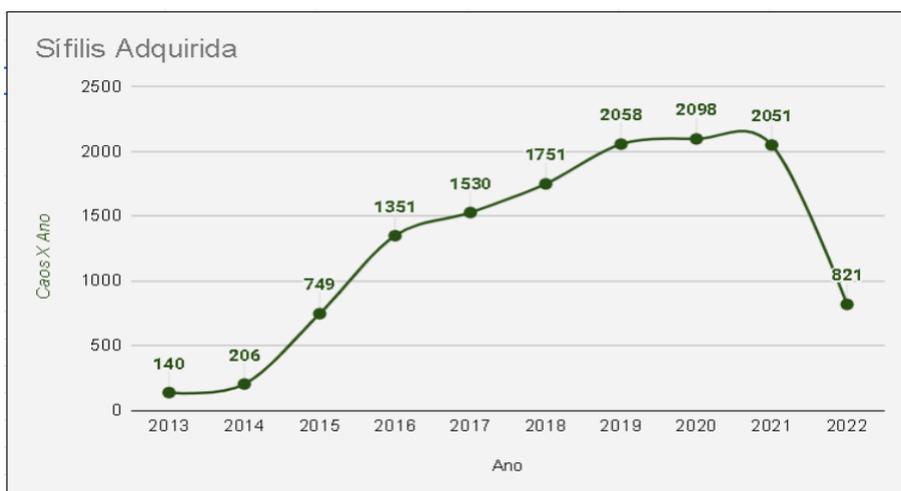
Assuntos	Site SES/DF	Facebook	Instagram
Testes-rápidos	9	2	2
Outubro Verde	5	2	1
Seminários/Palestras	5	2	0
Tratamento e prevenção	0	13	0
Informes sobre a doença	0	1	0

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Página Oficial da SES/DF no Instagram e Página Oficial da SES/DF no Facebook. NOTAS: Dados até 31/12/2022.

Este estudo nos proporcionou avaliar quais os principais assuntos e as principais abordagens utilizadas pela SES/DF, presentes em suas postagens, tanto no Website, quanto nas mídias sociais investigadas. Vendo estas informações é possível entendermos como o órgão apresenta suas informações para o público/população do território.

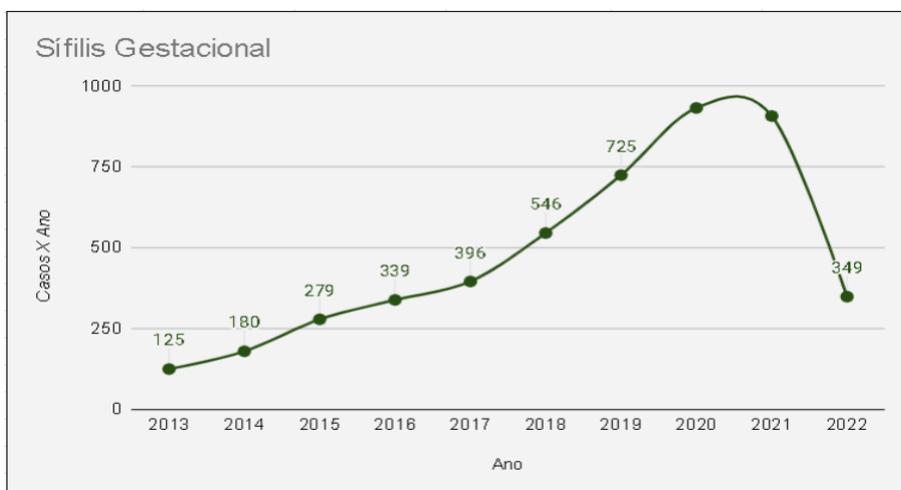
Enfim, após a obtenção de todos estes dados, podemos fazer a comparação entre eles. De acordo com os gráficos 01, 02 e 03, nós podemos observar a preocupante situação epidemiológica da sífilis adquirida, gestacional e congênita, respectivamente, no Distrito Federal, no período estipulado.

Gráfico 01 - Situação epidemiológica da sífilis adquirida, no DF, nos anos de 2013 a 2022.



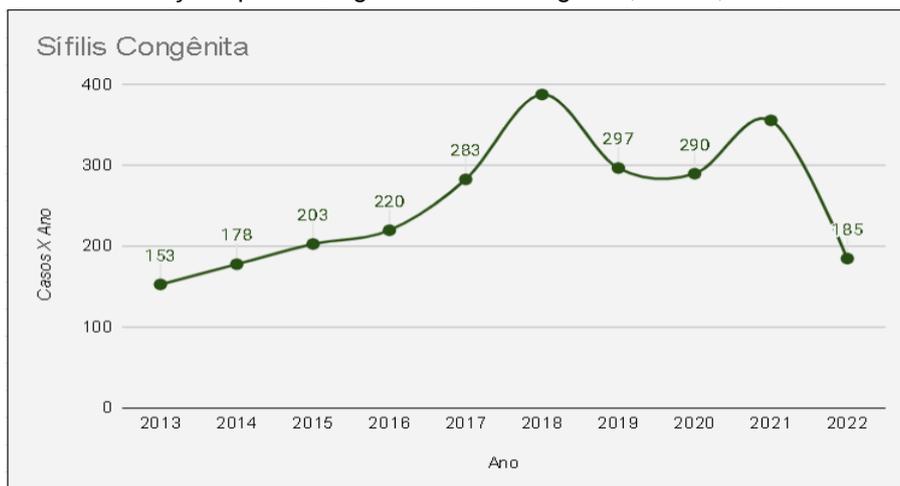
Fonte:MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2022. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Gráfico 02 - Situação epidemiológica da sífilis gestacional, no DF, nos anos de 2013 a 2022.



Fonte:MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. NOTAS: (1) Dados até 30/06/2022. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

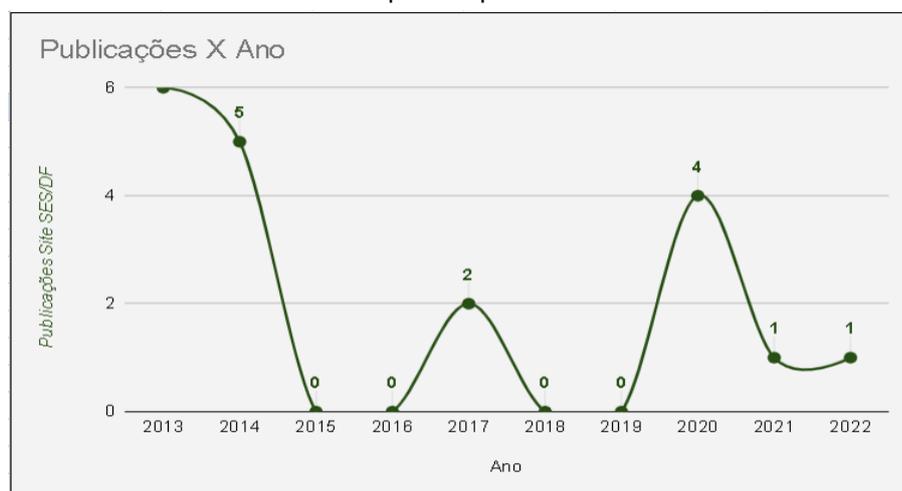
Gráfico 03 - Situação epidemiológica da sífilis congênita, no DF, nos anos de 2013 a 2022.



Fonte: MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **NOTAS:** (1) Dados até 30/06/2022. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Com a observação da situação epidemiológica da doença no Distrito Federal, buscamos primeiramente fazer a captação das informações apresentadas pela Secretaria de Estado de Saúde do DF em seu próprio Website para meios de comparação, com o intuito de observar as informações apresentadas à população pelo Governo do Distrito Federal.

Gráfico 04 - Total de publicações no Website da Secretaria de Estado de Saúde do DF, no respectivo período.



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Esta averiguação dos dados contidos no Website da SES/DF nos permitiu perceber que ao longo do tempo houve redução ou total ausência de informações, ao depender do ano verificado, referente à Infecção Sexualmente Transmissível em questão, demonstrando já daí uma carência na base de dados do sistema público.

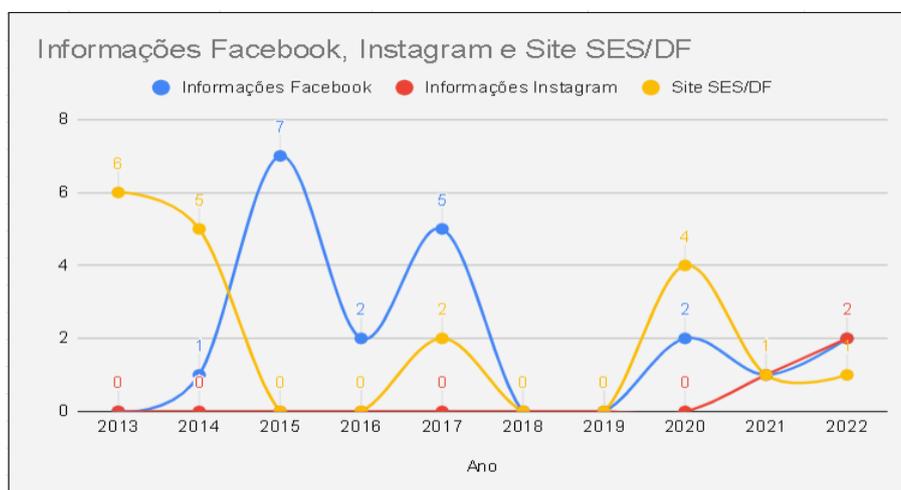
Porém, para ir mais a fundo na investigação, inspecionamos as principais mídias sociais da SES/DF com o intuito de analisar as informações ofertadas por meio destas, aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Tabela 05 - Total de publicações por ano nas mídias sociais da SES/DF, no período.

Ano	Instagram	Facebook	Website SES/DF
2013	0	0	6
2014	0	1	5
2015	0	7	0
2016	0	2	0
2017	0	5	2
2018	0	0	0
2019	0	0	0
2020	0	2	4
2021	1	1	1
2022	2	2	1

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Página Oficial da SES/DF no Instagram e Página Oficial da SES/DF no Facebook. NOTAS: Dados até 31/12/2022.

Gráfico 05 - Total de publicações por ano nas mídias sociais da SES/DF, no período.



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Página Oficial da SES/DF no Instagram e Página Oficial da SES/DF no Facebook. NOTAS: Dados até 31/12/2022.

Na obtenção de todos os dados é possível fazer a comparação entre a situação epidemiológica da sífilis no DF e a qualidade das informações ofertadas pela SES/DF

para sua população adscrita. Podemos observar que a incidência da doença teve aumento significativo durante os anos estudados, e com isso era de se esperar que as publicações e informações divulgadas pelos órgãos competentes também aumentassem, visando uma comunicação satisfatória entre o governo e a população do território do Distrito Federal.

Entretanto, ao visualizar as tabelas e gráficos anteriores podemos ver que o que era esperado, não foi realizado. As informações encontradas nas mídias sociais do governo do Distrito federal foram insatisfatórias, pois, a quantidade de publicidade gerada durante o período foi absolutamente menor do que deveria de fato ser, para gerar uma boa comunicação entre as partes.

Um exemplo desta falta de informações advindas do órgão é que parte da população desconhece a possibilidade da transmissão da doença por outros meios, como, sexo oral. Muitos indivíduos acham que a infecção só pode ser adquirida por meio do contato de genitais e penetração.

E é por essa falta de informação que os casos de sífilis adquirida só aumentam. O infectologista David Uip, reitor do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) em uma entrevista ao jornal O Globo alegou que: “É estarrecedor, inclusive o aumento do número de casos de sífilis congênita. O indivíduo pode pegar sífilis na relação habitual, mas estamos vendo um aumento do número de casos de sífilis adquirida por sexo oral. Isso não é uma novidade, mas estamos vendo aumentar.”

E por mais que não seja novidade, é fundamental que vejamos mais informações como estas divulgadas por órgãos competentes, principalmente pelo fato de que este assunto é pouco conhecido e precisa ser amplamente divulgado.

A proteção no sexo oral é diferente e muito pouco falada, inclusive entre mulheres que fazem sexo com mulheres. Porém, apenas o fato do desconhecimento de informações como estas por parte da população, já nos mostra mais uma vez a precariedade de informações importantes nas mídias sociais da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das informações alcançadas através desta pesquisa demonstrou um resultado não satisfatório ao comparar os gráficos obtidos. O número de publicações nas mídias sociais da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal é infinitamente menor do que o esperado, ao olhar para a situação epidemiológica do território no período.

Podemos entender que o Governo do Distrito federal não utiliza as mídias sociais da melhor forma, com eficiência. Foi demonstrado ao decorrer deste estudo os benefícios da utilização da informação, educação e comunicação em saúde. E com os resultados obtidos é possível afirmar que, mesmo o governo fazendo o uso das mídias sociais, este uso ainda é pequeno, e de certa forma mal utilizado.

Ao prestar mais informações a população a partir das mídias sociais seria possível agregar muito mais as vidas dos cidadãos, demonstrando ações de prevenção e tratamento de doenças, ações educativas e informações cruciais para a continuidade do cuidado da população, de uma forma mais simples, lúdica e de baixo custo, ao comparar-se com outras formas utilizadas de divulgação, como por exemplo, as campanhas.

Por fim, um outro benefício que apenas é nos oferecido pelas mídias sociais, e que soma infinitamente nas vantagens do uso destas pelo governo, é o compartilhamento de informações, sendo este um facilitador, pois o próprio público-alvo compartilha as devidas informações entre seus familiares, amigos e grupo social, garantindo uma maior visualização e um maior engajamento de indivíduos, nas causas que mais importam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARADO, Adria Jane; PRADO, Elizabeth Jesus; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Um, dois, três – gravando: as campanhas audiovisuais do ministério da saúde sobre dengue, chikungunya e zika de 2014 a 2017. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 75-86, 2019. Disponível em: www.reciis.icict.fiocruz.br Acesso em: 26 de out. de 2023.

ALMEIDA, Marília De Almeida E. **A promoção da saúde nas mídias sociais**: Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. Goiânia: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br>. Acesso em: 26 de out. de 2023.

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

Aumento nos diagnósticos de sífilis em 2023 reforça conscientização: Casos se concentram entre homens da faixa etária de 15 a 29 anos. **Agência Brasília**, 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br> . Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletins Epidemiológicos – Linha do tempo. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br>. Acesso em: 27 de set. de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Indicadores de Inconsistências de Sífilis nos Municípios Brasileiros - Abrangência dos Dados: Distrito Federal - Subcategoria: Brasília. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/> Acesso em: 28 de set. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informativo epidemiológico. Perfil epidemiológico da sífilis no Distrito Federal, 2017 a 2021 Disponível em:

www.BoletimEpidemiológicoSífilis.com.br. Acesso em: 02 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica – 6ª edição (2005) – 2ª reimpressão (2007) Série A. Normas e Manuais Técnicos. Medicina na Net.

Glossário. Disponível em: www.Medicinanet.com.br. Acesso em: 09 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS – GUIA DE BOLSO – 8ª edição revista. **Sífilis Adquirida e Congênita**. Disponível em:

<https://www.medicinanet.com.br>. Acesso em: 16 de out. de 2023.

BRASIL. Poder Legislativo. Lei no 3.987, de 2 de janeiro de 1920. Reorganiza os serviços da Saúde Pública. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 8 jan. 1920, Seção 1, p. 437. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br> . Acesso em: 26 de out. de 2023.

Campanha publicitária: o que é, como fazer, exemplos e mais: O que é uma campanha publicitária e quais são os seus principais objetivos? **Agências de Resultados**, 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br> Acesso em: 26 out. 2023.

CAMPANHA. In: Dicionário Priberam. Brasília: Priberam Informática, S.A. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 26 de out de 2023.

CARRARA, Sérgio. Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede, in Dênis de Moraes (org.), Por uma outra comunicação – mídias, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2005.

COMUNICAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Brasília: 7Graus, 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/comunicacao/>. Acesso em: 16 de out. de 2023.

CORIOLO-MARINUS, Maria Wanderleya De Lavor *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **SciELO**, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 26 out. 2023.

Darwinismo digital ou como sobreviver a revolução tecnológica. O que é o Darwinismo digital? **Iberdrola**, 2023. Disponível em: <https://www.iberdrola.com>. Acesso em: 26 de out. 2023.

Documentação e comunicação no trabalho com HIV/AIDS: manual de ferramentas para o apoio a ONGs/OSC / tradução Iury Salustiano Leite, Alberto Pijuan. - Rio de Janeiro: ABIA, 2005.

EPIDEMIOLOGIA. In: Significados. 7Graus, 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/epidemiologia/>. Acesso em: 08 de nov. de 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Saúde. Doenças Crônicas (IST, HIV, TB). Sífilis. In: Espírito Santo. **O que é sífilis?** Sífilis e Sífilis Congênita. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/sifilis>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

FIGUEIREDO, Mayanne; CAVALCANTE, Edilma; OLIVEIRA, Célida; MONTEIRO, Maria de Fátima; QUIRINO, Glauberto; OLIVEIRA, Dayanne. **Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis**. Rev Rene., Crato, v.16, n. 3, p. 345-354 maio-jun. 2015.

FLOR, Luana Garcia. Qual é a importância das redes sociais? **A AGÊNCIA**, 2022. Disponível em: <https://integracaodigital.com.br> . Acesso em: 26 out. 2023.

GOMES, Ordival. Cassiano. História da medicina no Brasil do século XVI. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de História da Medicina, 1974.

GONTIJO, Gabriel; ANTONIO, João Roberto. O segundo século: as grandes veredas de uma sociedade centenária. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/sbd.br> Acesso em: 26 de out. de 2023.

Koga, Natália Massaco. **Instrumentos de políticas públicas para o enfrentamento do vírus da covid-19: uma análise dos normativos produzidos pelo executivo federal**. Diest, nota técnica nº 31. Brasília: IPEA, abr. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 26 de out. de 2023.

LIMA, Jorge Luiz. COMUNICAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA O CUIDADO. **Universidade Federal Fluminense**, 2017. Disponível em: www.professores.uff. Acesso em: 09 nov. 2023.

Nossa capa: Alexander Fleming e a descoberta da penicilina. J. Bras. Patol. Med. Lab. 45 (5). out 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br>>. Acesso em: 09 de out. de 2023.

Página Oficial da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

Página Oficial da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com>. Acesso em: 11/09/2023.

Revista Radis aborda a epidemia de sífilis. **Revista Radis**, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br> . Acesso em: 31 out. de 2023.

Revolução digital: parece distante, mas ela está acontecendo. O que é a revolução digital? **Web Company Marketing Digital**, 2021. Disponível em:

<https://webcompany.com.br>. Acesso em: 26 de out. de 2023.

RIBEIRO, Bruna Vanessa Dantas *et al.* **Um século de sífilis no Brasil: Deslocamentos e aproximações das campanhas de saúde de 1920 e 2018/2019**. 1. ed. São Paulo: Revista Brasileira de História da Mídia - Comissão Editorial RBHM, 2021. 113-158 p. v. 10. ISBN 2238-5126.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Saúde. **Outubro Verde: Secretaria da Saúde lança campanha de conscientização sobre sífilis no RS**. *In*: Rio Grande do Sul. 2023. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br>> Acesso em: 09 de nov. de 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Saúde. Sífilis: Qual caminho você escolhe? Negação ou prevenção? *In*: Rio Grande do Sul. **Sinais e sintomas**. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/sinais-e-sintomas>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

SARACENI, Valéria; LEAL, Maria do Carmo; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. Avaliação de campanhas de saúde com ênfase na sífilis congênita: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 5, n. 3, p. 263-273, jul.-set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 26 out. de 2023.

SAÚDE. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Brasília: 7Graus, 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/saude/>. Acesso em: 16 de out. de 2023.

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito federal. Sífilis. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/> Acesso em: 04 de set. de 2023.

Sífilis volta a ser uma epidemia no Brasil, apesar do tratamento rápido. **GloboNews**, São Paulo, abril, 2017. Saúde. Disponível em: <https://glo.bo/2or85Sc>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

SOUTO, Lúcia Regina Florentino; OLIVEIRA, Maria Helena Barros De. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e

construção de um pensamento pós-abissal. **SciELO**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 31 out. 2023.

SOUZA, Elemir Macedo De. Há 100 anos a descoberta do *Treponema pallidum*: Resumo. **SciELO**, 2005. Disponível em: www.SciELO.com.br Acesso em: 09 out. de 2023.

SOUZA, Luis Eugenio De. Saiba a diferença entre saúde coletiva e saúde pública. **Universidade Federal de Goiás**, 2015. Disponível em: <https://ufg.br> . Acesso em: 08 nov. 2023.

STEFANELLI, M C. Conceitos básicos de comunicação. *In*: STEFANELLI, M C. **Comunicação com paciente: teoria e ensino**. São Paulo: Robe. 1993. p: (29)-(59). Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br> Acesso em: 16 de nov. de 2023.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Comunicação em saúde: Relação Técnicos de Saúde – Utentes: O que é a comunicação em saúde. *Análise Psicológica*, 22(3), 615-620. **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/229> Acesso em: 16 de out. de 2023.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de ciências da Saúde. Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. O que é Saúde Coletiva? Disponível em: [Saúde Coletiva \(ufrj.br\)](http://Saúde Coletiva (ufrj.br)). Acesso em: 23 de out. De 2023.

VIDALE, Giulia. 'É muito preocupante o aumento de casos de HIV em jovens com a combinação sexo, álcool e drogas', diz infectologista. *O Globo*, São Paulo, 01/12/2023. Medicina. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>